

# **Instrumentos de autorrelato e a avaliação de problemas de comportamento: Resultados empíricos e questões metodológicas**

**CATEGORIA:** Mesa Redonda

**COORDENADORA:** Janaína Pacheco

## **RESUMO**

### **INSTRUMENTOS DE AUTORRELATO E A AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: RESULTADOS EMPÍRICOS E QUESTÕES METODOLÓGICAS**

Problema de comportamento constitui-se em uma expressão genérica que se refere a um amplo padrão de respostas que podem incluir comportamento agressivo, externalizante, antissocial ou infrator. As queixas relacionadas a problemas de comportamento na infância e na adolescência são responsáveis por grande parte da procura por serviços psiquiátricos e psicológicos infantis. Os prejuízos decorrentes são observados não apenas na esfera da saúde mental individual, como também nos custos sociais que representam à comunidade. Os estudos empíricos indicam a seriedade do problema e a mobilização da comunidade acadêmica e dos profissionais para compreenderem e desenvolverem intervenções direcionadas para crianças e adolescentes com problemas de comportamento e suas famílias. Observa-se também a preocupação com o desenvolvimento de métodos de avaliação que acessem as diferentes dimensões presentes em indivíduos com problemas de comportamento. O objetivo geral dessa mesa redonda é discutir as especificidades decorrentes dos instrumentos de autorrelato na avaliação de problemas de comportamento na infância e na adolescência. Além disso, pretende-se apresentar resultados de estudos empíricos sobre o tema. O primeiro trabalho apresentará a prevalência de comportamentos agressivos em crianças brasileiras e italianas e a Escala de Comportamentos Agressivos. O segundo trabalho apresentará a relação entre comportamento externalizante, autoestima e exposição a maus tratos, utilizando o Youth Self Report para avaliar adolescentes. Finalmente, o terceiro trabalho sistematizará algumas questões metodológicas da avaliação de problemas de comportamento na adolescência.

## **TRABALHOS DA MESA REDONDA**

### **RESUMO (1)**

#### **PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS E ITALIANAS**

Os comportamentos agressivos são caracterizados por condutas intencionais que visam a prejudicar ou causar dano físico ou psicológico a outra pessoa. Devido à alta prevalência e ao impacto negativo no desenvolvimento, o comportamento agressivo tem sido foco de pesquisas e de intervenções. O presente trabalho apresenta os resultados de diferentes estudos que avaliaram a prevalência de comportamentos agressivos em crianças brasileiras e italianas. Foi utilizada a versão em italiano e em português do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP), instrumento de autorrelato composto por duas escalas. A Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) avalia diferentes manifestações agressivas físicas e verbais e a Escala de Reação à Agressão (ERA) avalia diferentes reações frente à

agressão entre pares: reação agressiva (RA), busca de apoio (BA) e reação internalizada (RI). Participaram do estudo 727 crianças brasileiras de 8 a 13 anos (52% meninos) e 587 crianças italianas de 7-10 anos (51,5% meninas). No estudo brasileiro, uma MANCOVA (tendo a idade como co-variável) foi realizada para avaliar diferenças em meninos e meninas brasileiros para cada uma das escalas do Q-CARP. Meninos apresentaram maiores escores que as meninas na ECA e RA e meninas apresentaram maiores escores para BA e RI. No estudo italiano, uma ANOVA foi conduzida para avaliar diferenças entre sexo e idade. Meninos apresentaram maiores escores para ECA e RA e meninas apresentaram maiores escores em BA e RI. Ao comparar os resultados de Brasil e Itália, verificou-se que crianças italianas apresentaram maiores níveis para PA e para RI. Já em relação a RA e BA não houve diferença entre as duas amostras. Os resultados apontam semelhanças quanto aos padrões de comportamento agressivo em crianças brasileiras e italianas, sobretudo no que se refere ao sexo. Quando comparadas, as duas amostras apresentam diferenças que podem estar relacionadas às características culturais.

<b>Nome:</b>	Janaína Thais Barbosa Pacheco
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Juliane Callegaro Borsa <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro</i> ; <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i> Denise Ruschel Bandeira <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>
<b>Apresentação:</b>	Juliane Callegaro Borsa
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	02/04/2013 - 16:47

## RESUMO (2)

### COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE, AUTOESTIMA E MAUS TRATOS: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES

A externalização na adolescência tem sido associada ao histórico de maus tratos na infância, bem como a relação negativa entre autoestima e maus tratos. O objetivo dessa apresentação é expor os resultados de um estudo transversal que investigou a relação entre as variáveis maus tratos, autoestima e comportamento externalizante. Além disso, pretende-se discutir algumas especificidades no uso de instrumentos de autorrelato para a avaliação em adolescentes. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Traumas na Infância, Youth Self-Report, Inventário de Depressão Infantil, Escala de Autoestima de Rosenberg. Participaram deste estudo 84 adolescentes de escolas públicas, divididos em grupo caso e controle conforme a presença de comportamento externalizante. Os resultados revelaram que os adolescentes com

comportamento externalizante apresentaram prejuízos na autoestima e estiveram mais expostos a maus tratos na infância. Além disso, uma análise de correlação verificou que a externalização e os maus tratos estiveram positivamente correlacionados entre si, bem como a sintomatologia de ansiedade, retraimento e depressão e outros problemas de comportamento. A autoestima esteve correlacionada negativamente com maus tratos e com problemas de comportamento. Os achados deste estudo podem auxiliar profissionais a desenvolverem fatores que protejam crianças do sofrimento dos maus tratos, assim como da externalização e da baixa autoestima, evitando problemas no desenvolvimento psicológico e comportamental.

<b>Nome:</b>	Débora Fava Melo
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Débora Fava Melo <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</i> Tatiana Quarti Irigaray <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</i> Janaína Thais Barbosa Pacheco <i>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre</i>
<b>Apresentação:</b>	Janaína Thais Barbosa Pacheco
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	02/04/2013 - 16:48

### **RESUMO (3)**

#### **SOBRE A PERTINÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE AUTORRELATO PARA A AVALIAÇÃO DE CONDUTA ANTISSOCIAL**

O conceito de comportamento antissocial abrange um amplo espectro de desafio e violação das normas sociais, cuja expressão pode ser restrita a determinadas etapas do desenvolvimento do indivíduo ou persistente ao longo do tempo. Em uma perspectiva desenvolvimental, diversos estudos relacionam o comportamento antissocial na fase adulta à externalização, oposição, agressão e hiperatividade na infância e na adolescência. Em virtude desses resultados, há cada vez mais demanda por avaliações psicológicas em grupos populacionais de jovens que apresentam padrões recorrentes de comportamentos antissociais. Essas avaliações podem fornecer subsídios a intervenções preventivas, que são capazes de reduzir drasticamente os custos desses comportamentos para a família dos indivíduos e para o Estado em longo prazo. No entanto, uma das questões que tem sido levantadas pelos pesquisadores da área é a pertinência da utilização de instrumentos de autorrelato para avaliação de conduta antissocial. O presente trabalho discute a questão a partir resultados de pesquisas empíricas. Dentre estas, uma realizada pela proponente da discussão, na qual são comparados os escores de uma escala de conduta antissocial para

adolescentes em diferentes grupos critérios (grupo indicado pelos professores como antissocial, grupo clínico com indicadores de transtorno da conduta ou transtorno desafiador opositivo e grupo judicial, autor de ato infracional).

<b>Nome:</b>	Caroline Tozzi Reppold
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Caroline Tozzi Reppold <i>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre</i>
<b>Apresentação:</b>	Caroline Tozzi Reppold
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	02/04/2013 - 16:49

## **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

A presente mesa-redonda pretende apresentar resultados de pesquisas com diversos instrumentos para avaliação de crianças e adolescentes e em diferentes contextos. Dois dos trabalhos empregaram o Desenho da Figura Humana (DFH), um deles abordando aspectos cognitivos em crianças e o outro aspectos emocionais em adolescentes. Os outros dois estudaram o CBCL em crianças e uma nova escala para avaliação do Bullying escolar em crianças e adolescentes. O primeiro trabalho comparou os resultados de duas amostras de crianças de duas cidades diferentes nos Indicadores maturacionais de Koppitz do DFH para verificar a influência do aspecto cultural sobre os desenhos. O segundo trabalho teve o objetivo de investigar a sensibilidade do DFH aos sintomas depressivos em adolescentes, que também foram avaliados pelo CDI (Children Depression Inventory), de modo a ampliar os dados referentes aos dados empíricos de validade do DFH para esse quadro clínico. O estudo seguinte utilizou o CBCL (Child Behavior Checklist), que constitui um instrumento de avaliação do comportamento infantil para a análise do desenvolvimento e maturação saudável ou psicopatológica, procurando investigar o efeito da variável gênero sobre os sintomas internalizantes e externalizantes em crianças. O último trabalho se refere a um novo instrumento, voltado para uma questão muito atual e preocupante no ambiente escolar, que tem sido tema de muitas discussões relativas à escola, o bullying. Neste estudo foram investigados aspectos referentes à precisão e à análise fatorial da escala, em uma amostra que abrangeu tanto crianças como adolescentes, uma vez que o problema estudado ocorre nessas duas faixas etárias e não existem ainda instrumentos adaptados para o Brasil com esse objetivo.

<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação Psicológica, Crianças, Adolescentes
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	05/03/2013 - 14:00

## **TRABALHOS DA MESA REDONDA**

### **RESUMO (1)**

#### **COMPARAÇÃO DOS INDICADORES MATURACIONAIS (KOPPITZ) DO DFH DE CRIANÇAS DE ASSIS E SÃO PAULO**

O Desenho da Figura Humana (DFH) é bastante usado para avaliação cognitiva e de desenvolvimento infantil, sendo um dos sistemas de avaliação mais empregados o dos indicadores maturacionais proposto por Koppitz. Este trabalho teve como objetivo comparar os desenhos obtidos com este sistema de uma amostra de crianças de município de Assis-SP (interior) com uma amostra da cidade de São Paulo (capital) para determinar a existência de diferenças nos resultados entre as duas cidades, investigando a influência do contexto cultural na realização do teste. Cada uma das duas amostras foi composta por 34 crianças, de 5 anos e meio a 10 anos, sendo 18 meninas e 16 meninos, frequentando escolas municipais dos dois municípios. As amostras foram emparelhadas por idade e sexo. Para o Desenho da Figura Humana solicitou-se uma pessoa, o qual foi avaliado pelos 30 Indicadores Maturacionais de Koppitz. Os desenhos foram coletados individualmente. A análise de variância do total de indicadores do DFH, tendo como variáveis idade e sexo, não indicou diferença estatisticamente significativa entre as médias das duas cidades, mas constatou diferença entre os sexos, com médias mais altas para os meninos. Também foram feitos testes t para cada item para determinar diferenças na frequência entre os grupos, tendo sido observadas diferenças entre as crianças das duas cidades nos itens 3, 4, 5, 10, 16, 17 e 18, sendo que em dois itens (16 e 18) as crianças de Assis foram superiores e nos demais, as de São Paulo. Pode-se concluir que, embora não tenha havido diferenças no total de indicadores entre as duas cidades, foram observadas algumas diferenças nos itens isoladamente. Embora as amostras estudadas tenham sido pequenas, esse resultado levanta a possibilidade de existir algumas diferenças na representação do DFH de crianças provenientes de regiões diferentes do Estado de São Paulo.

<b>Nome:</b>	Irai Cristina Boccato Alves
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:iraicba@usp.br">iraicba@usp.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 5686-2807
<b>Autoria/Filiação:</b>	Helena Rinaldi Rosa <i>Universidade Estadual Paulista – Assis e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i> Irai Cristina Boccato Alves <i>LITEP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Helena Rinaldi Rosa
<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação Psicológica, Des. Figura Humana, diferenças culturais
<b>Data de envio:</b>	05/03/2013 - 14:06

## **RESUMO (2)**

### **IMAGEM CORPORAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES**

Estudos alertam para o aumento da incidência da depressão, tornando-se uma preocupação para a saúde pública em vários países do mundo. Outro aspecto a ser destacado se refere a seu início cada vez mais precoce, acarretando implicações no desenvolvimento de modo geral e na imagem corporal de crianças e adolescentes. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a imagem corporal de

adolescentes com a presença de sintomatologia depressiva. A mostra foi composta de 119 adolescentes, com idades entre 11 e 15 anos, sendo 66 meninas e 53 meninos de escolas públicas da Região do Grande ABC/SP. Tais jovens foram submetidos à aplicação coletiva do Children Depression Inventory (CDI) e a aplicação individual do Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética para pesquisas com humanos, como determina o Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados foram sistematizados e analisados, sendo que os resultados obtidos no CDI indicaram a presença dos sintomas depressivos em 11% da amostra, ou seja, com pontuação igual ou superior a 17 pontos, de acordo com padronização estabelecida pelo instrumento. A seguir foram analisadas qualitativamente as produções gráficas de cada um desses participantes no que se refere à representação da imagem corporal. Assim, observou-se que estes adolescentes denotaram sinais de timidez, hesitação, insegurança e falta de confiança em si mesmo. Entretanto, estas análises permitem apontar a impossibilidade de assegurarmos uma relação direta entre a sintomatologia depressiva e imagem corporal, pois merece destaque o fato do estudo referir-se ao período da adolescência, uma vez que as dificuldades na imagem corporal observadas entre os indicativos para sintomatologia depressiva, podem ser atribuídas a características pertinentes a essa fase da vida, impedindo uma informação mais conclusiva

<b>Nome:</b>	Hilda Rosa Capelão Avoglia
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:hilda.avoglia@metodista.br">hilda.avoglia@metodista.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 4221-9210
<b>Autoria/Filiação:</b>	Hilda Rosa Capelão Avoglia <i>Universidade Metodista de São Paulo</i> Eda Marconi Custódio <i>Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Universidade Metodista de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Hilda Rosa Capelão Avoglia
<b>Palavras-chave:</b>	Des. Figura Humana, Avaliação Psicológica, depressão
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	05/03/2013 - 14:13

### RESUMO (3)

#### SINTOMAS EXTERNALIZANTES E INTERNALIZANTES DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST: COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

O CBCL, Child Behavior Checklist, é um valioso instrumento de avaliação do comportamento infantil com vistas à análise do desenvolvimento e maturação saudável ou psicopatológico da criança e adolescente. Trata-se de uma entrevista estruturada em forma de questionário que aborda com os pais ou responsáveis sobre o tipo de comportamento infanto-juvenil no contexto educacional, social e interpessoal. Um dos aspectos abordados pelo instrumento é a presença de sintomas internalizantes (mais subjetivos e sem manifestação corporal) e de sintomas externalizantes (manifestados por atos motores e com maior impacto no ambiente). O objetivo desta pesquisa foi discutir a influência da variável gênero referente aos sintomas internalizantes e externalizantes das crianças estudadas. Os participantes do estudo foram 500 crianças de 7 a 10 anos, estudantes do ensino fundamental de escolas públicas, distribuídos em dois grupos: 250 crianças do sexo feminino e 250 do masculino. A média e mediana de sintomas internalizantes indicou escore considerado limítrofe para os dois grupos enquanto os sintomas externalizantes foram pontuados como dentro do quadro normal em ambos os casos. Os dados reforçam a discussão sobre a relevância da influência do gênero no estudo do comportamento e desenvolvimento infantil, mostrando a necessidade de se controlar essa variável na avaliação e no planejamento das intervenções, quando o instrumento indicar um problema numa das áreas avaliadas.

<b>Nome:</b>	Carla Luciano Codani Hisatugo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:carlahisatugo@hotmail.com">carlahisatugo@hotmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 9966-37306
<b>Autoria/Filiação:</b>	Carla Luciano Codani Hisatugo <i>Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i> Eda Marconi Custódio <i>Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade Metodista de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Carla Luciano Codani Hisatugo
<b>Palavras-chave:</b>	CBCL, crianças , gênero
<b>Apoio:</b>	FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo
<b>Data de envio:</b>	05/03/2013 - 14:18

## RESUMO (4)

### ESTUDO DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO BULLYING ESCOLAR

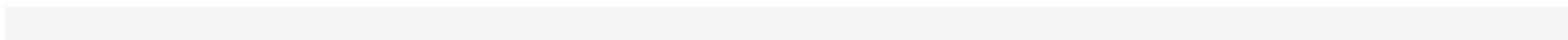
O Bullying escolar ocorre quando um ou mais alunos perseguem e agem de forma negativa em relação a outro, de maneira constante ao



longo do tempo. Por ações negativas, podem ser citadas a intencionalidade em ferir, incomodar ou causar danos a outra pessoa. Essas ações podem ser físicas (como empurrar ou bater), verbais (palavrões ou apelidos) ou nenhuma dessas duas formas especificamente, como excluir uma pessoa de um grupo ou fazer gestos obscenos em público, dentre outros. Considerando as consequências que tal fenômeno pode gerar, a Escala de Avaliação do Bullying Escolar propõe-se a identificar vítimas ou autores de bullying nesse contexto. O presente estudo teve como objetivos verificar o índice de precisão dessa escala, assim como sua estrutura fatorial. A amostra que serviu de base para os estudos foi composta por 362 crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares do estado de Santa Catarina, com idade variando entre 7 e 20 anos ( $M=12,43$ ;  $DP=2,508$ ) e cursando entre o primeiro ano do Ensino Básico e o terceiro ano do Ensino Médio. Os coeficientes alpha de Cronbach tanto da escala de autores, quanto de vítimas, foram satisfatórios. A análise fatorial confirmou a existência de dois fatores, sendo o primeiro referente aos itens que compunham a escala de vítimas e o segundo a de autores. Os mesmos itens que não obtiveram a carga fatorial mínima de 0,300 (padrão adotado pelo autor) foram aqueles cuja correlação item-total também ficou abaixo do esperado. Dessa forma, a versão final da escala ficou composta apenas por itens cujas cargas fatoriais e correlação item-total foram satisfatórias. Os resultados encontrados confirmaram tanto a precisão da escala, quanto forneceram uma evidência de validade baseada na estrutura interna.

<b>Nome:</b>	Fábio Camilo da Silva
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fabio@vetoreditora.com.br">fabio@vetoreditora.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 3146-0337
<b>Autoria/Filiação:</b>	Fábio Camilo da Silva <i>Vetor Editora Psicopedagógica</i>
<b>Apresentação:</b>	Fábio Camilo da Silva
<b>Palavras-chave:</b>	Bullying escolar, Avaliação Psicológica, validade
<b>Apoio:</b>	Vetor Editora
<b>Data de envio:</b>	05/03/2013 - 14:23

- 



## **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PERFIL COGNITIVO EM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO**

O objetivo da mesa é apresentar resultados de estudos que analisaram o perfil neuropsicológico e cognitivo de crianças e adultos com dislexia do desenvolvimento. A Dislexia do desenvolvimento é um transtorno específico de leitura caracterizado por déficits em habilidades de consciência fonológica, soletração, reconhecimentos de palavras, funções motoras entre outras. Com isso, a avaliação deve abranger testes que avaliam diversas funções cognitivas que possam estar relacionadas ao quadro. A primeira apresentação descreverá o perfil cognitivo de adultos com dislexia do desenvolvimento, avaliados por meio da Bateria Wechsler Adult Intelligence Scale – III (WAIS-III). Na segunda apresentação, serão discutidos os resultados de crianças e adolescentes com dislexia do desenvolvimento avaliados por meio da Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC-III). A terceira palestra apresentará resultados de pesquisas que avaliaram o padrão de acesso ao léxico semântico e fonológico de crianças com dislexia do desenvolvimento. Por fim, na última palestra, será feita a apresentação de um protocolo de avaliação neuropsicológica para ser implantada em serviços de avaliação de problemas de aprendizagem.

<b>Palavras-chave:</b>	dislexia, neuropsicologia, funções cognitivas
<b>Apoio:</b>	CNPq, MackPesquisa, FAPESP
<b>Data de envio:</b>	07/03/2013 - 18:59

### **• TRABALHOS DA MESA REDONDA**

#### **RESUMO (1)**

### **• PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO**

O processo de aprendizagem envolve habilidades cognitivas complexas. Assim, é necessário investigar tais processos e traçar perfis neuropsicológicos nos quadros de distúrbios da aprendizagem, mais especificamente a dislexia, para que seja realizado o diagnóstico diferencial, através de avaliação interdisciplinar com enfoque nas habilidades neuropsicológicas, possibilitando maior compreensão acerca das estratégias cognitivas encontradas nessa população. O presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir a proposta da bateria de avaliação interdisciplinar em uma abordagem neuropsicológica, realizada no Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie e no ambulatório de Distúrbios de Aprendizagem, NANI-UNIFESP. A partir de estudos anteriores foi proposta a avaliação das seguintes habilidades em duas etapas. Na Etapa 1 é feita uma triagem diagnóstica por meio dos seguintes procedimentos: entrevista de anamnese, escalas comportamentais e medidas de nível intelectual, memória operacional fonológica, leitura de palavras, pseudopalavras e texto, escrita de palavras, matemática, nomeação rápida e consciência fonológica. Na Etapa 2 são avaliadas as seguintes funções cognitivas: atenção, vocabulário receptivo, habilidade sintática, leitura, escrita, matemática, memória episódica e semântica, função executiva, habilidade motora.

<b>Nome:</b>	Elizeu Coutinho de Macedo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:elizeumacedo@uol.com.br">elizeumacedo@uol.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8269-7979
<b>Autoria/Filiação:</b>	Carolina Matar Toledo-Piza <i>Universidade Federal de São Paulo</i> Camila Cruz Rodrigues <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Thais Barbosa <i>Universidade Federal de São Paulo</i> Darlene Godoy de Oliveira <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Tatiana Pontrelli Mecca <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Elizeu Coutinho de Macedo <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i>
<b>Apresentação:</b>	Elizeu Coutinho de Macedo
<b>Palavras-chave:</b>	dislexia, neuropsicologia, funções cognitivas
<b>Apoio:</b>	CNPq, MackPesquisa, FAPESP
<b>Data de envio:</b>	07/03/2013 - 19:05

## RESUMO (2)

### • PERFIL COGNITIVO DE DISLÉXICOS ADULTOS NA WAIS-III

A Dislexia do Desenvolvimento é um transtorno específico de leitura que permanece presente ao longo do desenvolvimento dos sujeitos. Compreender o perfil cognitivo de adultos disléxicos na WAIS-III é essencial para o diagnóstico de acordo com o DSM-IV-TR, pois os sujeitos devem ter inteligência média ou acima da média. O objetivo foi descrever o perfil cognitivo de adultos na WAIS-III e comparar com o de adultos sem dificuldades de leitura e escrita. Participaram do estudo 31 adultos disléxicos e 31 adultos bons. ANOVA revelou diferenças significativas entre os grupos somente para o QI Verbal. Além disso, foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos, com desempenho inferior dos disléxicos nas seguintes provas: Completar Figuras, Código, Raciocínio Matricial, Semelhanças, Sequência de Números e Letras e Vocabulário. Em relação ao perfil cognitivo, observou-se que disléxicos apresentaram dificuldade em tarefas que exigiam velocidade de processamento, memória operacional com componente da alça fonológica, raciocínio fluido, categorização por associação semântica, vocabulário expressivo e discriminação visual.

<b>Nome:</b>	Elizeu Coutinho de Macedo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:elizeumacedo@uol.com.br">elizeumacedo@uol.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8269-7979
<b>Autoria/Filiação:</b>	Patrícia Botelho da Silva <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Darlene Godoy Oliveira <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Tatiana Pontrelli Mecca <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Cindy Pereira de Almeida Barros Morão <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Elizeu Coutinho de Macedo <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i>
<b>Apresentação:</b>	Patrícia Botelho da Silva
<b>Palavras-chave:</b>	dislexia, neuropsicologia, funções cognitivas
<b>Apoio:</b>	MackPesquisa
<b>Data de envio:</b>	07/03/2013 - 19:07

### RESUMO (3)

- **PERFIS COGNITIVOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO NA WISC-III**

A avaliação cognitiva na Dislexia do Desenvolvimento faz parte do processo diagnóstico, pois permite identificar perfis de dificuldades e potencialidades em função do desempenho em tarefas específicas, auxiliando no planejamento de intervenções mais eficazes. O estudo objetivou investigar o perfil na WISC-III de 123 crianças e adolescentes com dislexia do desenvolvimento. A idade variou de 8 a 14 anos, sendo 83 meninos e 65 de escola particular. Análise de conglomerados revelou 3 perfis diferentes em função do desempenho na WISC-III. ANOVA revelou diferenças significativas entre os três subgrupos nas 3 medidas gerais, bem como entre os escores dos subtestes na maioria dos grupos. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em função da série e idade. Além disso, verificou-se maior concentração de sujeitos de escola pública no grupo com maior dificuldade nos subtestes da WISC-III.

<b>Nome:</b>	Elizeu Coutinho de Macedo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:elizeumacedo@uol.com.br">elizeumacedo@uol.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8269-7979
<b>Autoria/Filiação:</b>	Daniela Aguilera Moura Antonio <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Tatiana Pontrelli Mecca <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Elizeu Coutinho de Macedo <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i>
<b>Apresentação:</b>	Daniela Aguilera Moura Antonio
<b>Palavras-chave:</b>	dislexia, neuropsicologia, funções cognitivas
<b>Apoio:</b>	MackPesquisa
<b>Data de envio:</b>	07/03/2013 - 19:09

## RESUMO (4)

### DESEMPENHO DE CRIANÇAS DISLÉXICAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA

Tarefas de fluência semântica e fonológica avaliam a produção espontânea de palavras, tais como animais, frutas e as letras F, A e S. O objetivo desse trabalho foi comparar o desempenho de disléxicos e controles em tarefas de fluência semântica e fonológica. Foram avaliados 84 indivíduos, com idades entre 6 e 17 anos, sendo 42 disléxicos, diagnosticados a partir dos critérios do DSM-IV, e 42 crianças sem queixas de dificuldades de aprendizagem. O teste t-Student indicou diferença no QI Total e foi realizada ANCOVA, covariando o QIT. Resultados mostram diferenças no número total de palavras geradas nas tarefas para as letras F e S. Nas tarefas de fluência semântica (animais e frutas), disléxicos apresentaram mais repetições. Esses resultados corroboram estudos anteriores e confirmam que o acesso ao léxico semântico depende de bom desenvolvimento da linguagem e de processamento fonológico, habilidades que estão prejudicadas nos quadros de dislexia. Além disso, tarefas com grande demanda fonológica podem trazer dificuldades de automonitoramento verbal.

<b>Nome:</b>	Elizeu Coutinho de Macedo
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:elizeumacedo@uol.com.br">elizeumacedo@uol.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8269-7979
<b>Autoria/Filiação:</b>	Julia Simões de Almeida <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Ellen Marise Lima <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Camila Cruz Rodrigues <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Thais Barbosa <i>Universidade Federal de São Paulo</i> Darlene Godoy de Oliveira <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i> Elizeu Coutinho de Macedo <i>Universidade Presbiteriana Mackenzie</i>
<b>Apresentação:</b>	Julia Simões de Almeida
<b>Palavras-chave:</b>	dislexia, neuropsicologia, funções cognitivas
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	07/03/2013 - 19:13

- **ATUALIZAÇÕES NO TESTE DE PFISTER**

Serão apresentados trabalhos que visam contribuir para o desenvolvimento do teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. No primeiro trabalho intitulado "A inteligência geral e o desempenho nas Pirâmides Coloridas de Pfister em crianças: dados preliminares", os autores descrevem o desempenho no Pfister em uma amostra de 70 crianças com nível médio e superior de inteligência medido pelo Raven, cujos resultados confirmam os indicadores de inteligência e maturidade emocional comumente esperados. O segundo trabalho tem como título "O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e a criatividade em crianças", no qual se comparou o desempenho no teste de dois grupos de crianças, com pontuações alta e baixa no Teste de Criatividade Figural. As autoras encontraram diferenças significativas na frequência de cor laranja e da síndrome de estímulo em crianças mais criativas e síndrome incolor em menos criativas, não encontrando diferenças significativas quanto ao aspecto formal, conforme hipótese inicial. Em seguida será apresentado o trabalho "Indicadores de ansiedade no Pfister e no Zulliger: um estudo correlacional" em que as autoras procuraram verificar a validade para as interpretações atribuídas à cor violeta (Vi) no Pfister, por meio da análise do teste de Zulliger de pessoas com baixa e alta frequência de Vi. O resultado aponta que o aumento do Violeta se correlaciona com indicadores de ansiedade no Zulliger, quando este último não for muito restrito ou defendido, confirmando as interpretações de ansiedade atribuídas ao Vi. A última apresentação refere-se a um estudo de caso em que utilizou-se o Pfister, o Zulliger e o HTP para avaliar uma paciente adulta do sexo feminino e concluem que a combinação dos testes permite uma compreensão abrangente e complementar das queixas trazidas.

<b>Palavras-chave:</b>	Validade, Zulliger, inteligencia
<b>Apoio:</b>	CNPq
<b>Data de envio:</b>	28/03/2013 - 20:15

## TRABALHOS DA MESA REDONDA

### RESUMO (1)

- **A INTELIGÊNCIA GERAL E O DESEMPENHO NAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE PFISTER EM CRIANÇAS: DADOS PRELIMINARES**

O objetivo geral desse estudo foi verificar possíveis correlações entre inteligência geral não verbal e as categorias do aspecto formal, modo de colocação e processo de execução no teste das Pirâmides Coloridas de Pfister de crianças. Participaram 70 crianças (33M e 37 F), alunos de um programa de estimulação cognitiva mantido pela PUC Goiás, com idade entre 7 e 13 anos, e nível de inteligência médio (percentil 50) no Teste Matrizes Progressivas Raven. Todos os participantes foram autorizados por um de seus responsáveis a participar deste estudo, e foram submetidos ao Raven e posteriormente às Pirâmides. A análise dos dados foi realizada mediante estatística descritiva e estudos de correlação para dados não paramétricos. Os dados apontam que crianças com níveis intelectuais médio e médio superior confeccionam pirâmides com aspecto formal do tipo Tapete, em que há menor grau de desenvolvimento emocional ou intelectual, e crianças com níveis intelectuais superiores produzem pirâmides do tipo Formação e Estrutura, que apontam para um funcionamento cognitivo e emocional de nível intermediário. Notou-se ainda o predomínio de pirâmides do tipo Tapetes e de modo descendente, o que sugere insegurança e instabilidade nesta fase em que estão aprendendo a modular as emoções. Quanto à faixa etária, as crianças de 7 e 8 anos apresentam um número estatisticamente significativo de pirâmides do tipo Tapetes, com modo de execução ordenado, e com colocação predominantemente descendente. Em crianças de 9 e 10 anos, e de 11 a 13 anos, há maior ocorrência do tipo Formação e Estrutura, com processo de execução ordenado. O grupo de 11 a 13 anos se destacou pela prevalência do modo ascendente, o que demonstra uma atitude mais estável e madura em relação às demais crianças. Estes dados são preliminares, e uma amostra maior de participantes será necessária para a confirmação destes dados.



<b>Nome:</b>	Ana Cristina Resende
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:profa.resende@gmail.com">profa.resende@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(62) 9137-0535
<b>Autoria/Filiação:</b>	Ana Cristina Resende <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás</i> Larissa Escher Chagas <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás</i> Ana Clara Mateus Carvalho <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás</i> Carolina Cardoso de Souza <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás</i> Débora Diva Alarcon Pires <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás</i>
<b>Apresentação:</b>	Ana Cristina Resende
<b>Palavras-chave:</b>	Crianças, Inteligencia, Raven
<b>Apoio:</b>	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
<b>Data de envio:</b>	28/03/2013 - 20:31

## RESUMO (2)

### • TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE PFISTER E A CRIATIVIDADE EM CRIANÇAS

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é um método expressivo que possibilita a avaliação de aspectos emocionais e cognitivos da pessoa avaliada. A escassez de estudos do teste de Pfister destinado à população infantil e a importância de buscar evidências de validade dos instrumentos psicológicos para diferentes contextos justificam a presente pesquisa, que objetiva verificar a sensibilidade deste método para avaliar a criatividade. Participaram do estudo 90 crianças paulistas, ambos os gêneros, que cursavam a quinta série do Ensino Fundamental em escola pública. A amostra foi selecionada por conveniência e dividida em dois grupos extremos, sendo um composto por 26 crianças com baixo nível de criatividade e outro com 30 estudantes com alto nível de criatividade. O critério de inclusão em cada um dos grupos foi delimitado por meio do Teste de Criatividade Figural Infantil. O teste de criatividade foi administrado em sessão coletiva e após análise do desempenho no teste, foram compostos os dois grupos extremos. Em seguida, o Teste de Pfister foi administrado em sessão individual de aproximadamente 20 minutos. Verificou-se, por meio do teste t de student, o aumento da cor laranja e síndrome de estímulo em crianças criativas e aumento da síndrome incolor em crianças menos criativas. Além disso, foi feito o qui quadrado para identificar diferenças de acordo com o aspecto formal e fórmula cromática. Não foram encontradas diferenças pelo aspecto formal e identificou-se aumento de fórmula cromática ampla e flexível em crianças menos criativas. Os dados

sugerem que o Pfister pode contribuir para identificar diferenças entre crianças criativas e não criativas, contudo destaca-se que não há evidências até o momento de que constitua um instrumento adequado para avaliação do constructo criatividade no contexto infantil, que é caracterizado por um conjunto de informações além da dinâmica emocional e funcionamento cognitivo.

<b>Nome:</b>	Lucila Moraes Cardoso
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:lucilamcardoso@yahoo.com.br">lucilamcardoso@yahoo.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(19) 8144-5513
<b>Autoria/Filiação:</b>	Lucila Moraes Cardoso <i>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP)</i> . Raquel Rossi Tavella <i>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP)</i> . Pâmela Malio Pardini Pavan <i>Universidade São Francisco</i> Fábíola Cristina Biasi <i>Universidade São Francisco</i> Anna Elisa de Villemor-Amaral <i>Universidade São Francisco</i>
<b>Apresentação:</b>	Lucila Moraes Cardoso
<b>Palavras-chave:</b>	Crianças, Criatividade, Teste de Criatividade Figural
<b>Apoio:</b>	CNPq
<b>Data de envio:</b>	28/03/2013 - 20:41

## RESUMO (3)

### • INDICADORES DE ANSIEDADE NO PFISTER E NO ZULLIGER: UM ESTUDO CORRELACIONAL.

O objetivo do estudo foi buscar evidências de validade para as interpretações relativas à ansiedade atribuídas à cor violeta (Vi) no Pfister, correlacionando com os possíveis indicadores de ansiedade no teste de Zulliger. De uma amostra de estudantes universitários, selecionou-se 40 sujeitos distribuídos em dois grupos, tendo por referência a frequência de violeta no teste de Pfister, em relação a média esperada na população, a saber: 20 com alta frequência, ou seja acima da média, e 20 com violeta rebaixado. Todos haviam se submetido também ao teste de Zulliger-SC. Procedeu-se a avaliação dos protocolos do Zulliger, sem identificação do grupo de pertença, por duas psicólogas especialistas em ambos os instrumentos. Solicitou-se que cada uma, de modo independente e às cegas, agrupasse, com base no Zulliger, os sujeitos que evidenciavam

indicadores de ansiedade , justificando cada alocação no grupo com base em indicadores quantitativos e/ou em análise qualitativa de respostas. Estabeleceu-se como hipótese que os protocolos com Vi aumentado no Pfister teriam também protocolos do Zulliger-SC com maior frequência de indicadores de ansiedade . Os resultados indicaram uma alta concordância entre as juízas na composição dos grupos (88%). Entretanto, embora com alta concordância entre as duas juízas, somente 52% dos casos foram corretamente agrupados. A seguir realizou-se uma análise qualitativa dos protocolos agrupados incorretamente, para se compreender as possíveis causas de discordância. No geral, os protocolos do Zulliger empobrecidos, com baixo numero de respostas, foram os responsáveis pela baixa correlação. Eliminando-se tais protocolos, as correlações foram satisfatórias. Tal resultado sugere que o aumento do Violeta se correlaciona com indicadores de ansiedade no Zulliger, sempre que neste último a pessoa não tenha tido um desempenho muito restrito ou defendido, confirmando as interpretações de ansiedade atribuídas ao Vi.

<b>Nome:</b>	Anna Elisa de Villemor-Amaral
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:aevillemor@terra.com.br">aevillemor@terra.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 9243-0286
<b>Autoria/Filiação:</b>	Anna Elisa de Villemor-Amaral <i>Universidade São Francisco</i> Sonia Regina Pasian <i>Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto</i> Sonia Regina Loureiro <i>Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto</i>
<b>Apresentação:</b>	Sonia Regina Loureiro
<b>Palavras-chave:</b>	Cor, Pfister, Zulliger
<b>Apoio:</b>	CNPq
<b>Data de envio:</b>	28/03/2013 - 20:45

## RESUMO (4)

- **TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM PSICODIAGNÓSTICO: UM ESTUDO DE CASO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de um caso avaliado na clínica escola na disciplina de Psicodiagnóstico de uma universidade do Paraná. A avalianda H., sexo feminino, 22 anos, procurou atendimento psicológico e foi convidada a participar da avaliação psicodiagnóstica enquanto aguardava atendimento na fila de espera da clínica. A

queixa principal relatada por H. foi que se sentia muito sozinha, triste e não sentia vontade de sair de casa. Foram realizados encontros semanais, totalizando 12 encontros e uma devolutiva ao final do processo. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: entrevistas, House-Tree-Person, Inventário Fatorial de Personalidade, Zulliger Sistema Compreensivo e Pirâmides Coloridas de Pfister. Ao longo dos encontros, algumas questões envolvendo seus relacionamentos interpessoais foram levantadas, como, por exemplo, o relacionamento conflituoso com um namorado controlador e sua relação com a avó materna, permeado por conflitos semelhantes. Ao longo do processo de psicodiagnóstico, algumas dessas questões também puderam ser trabalhadas, embora superficialmente. Foi observado também que H. costumava desenvolver atividades de lazer que fossem individuais, como leituras e vídeo games. H. também se mostrou interessada em assistir e ler séries sobre assassinatos ou temas fantásticos e ficar em locais onde pudesse permanecer sozinha (ex. cemitérios). Com auxílio dos instrumentos de avaliação, algumas características importantes de H. ficaram evidentes, como, por exemplo, no teste de Zulliger a percepção de si mesma ou dos objetos como distorcidos (MOR elevado) e propensão a perceber de modo negativo as relações interpessoais (COP<="" em="" atendimento="" para="" encaminhada="" foi="" avalianda="" A="" imaturidade.="" e="" dependência="" introversão,="" retraimento,="" ansiedade,="" como="" características="" algumas="" observadas="" foram="" HTP="" No="">

<b>Nome:</b>	Fabiano Koich Miguel
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fabiano@avalpsi.com.br">fabiano@avalpsi.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 9531-4702
<b>Autoria/Filiação:</b>	Ana Carolina Zuanazzi Fernandes <i>Universidade Estadual de Londrina</i> Fernanda Barros Moreira <i>Universidade Estadual de Londrina</i> Fabiano Koich Miguel <i>Universidade Estadual de Londrina</i>
<b>Apresentação:</b>	Fabiano Koich Miguel
<b>Palavras-chave:</b>	Pfister, HTP, Zulliger
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	28/03/2013 - 20:50

- **AVALIAÇÃO COGNITIVA DO TRANSTORNO DO HUMOR APÓS INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA**

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) está entre os transtornos psiquiátricos mais prevalentes e diversos estudos o associam a déficits cognitivos e funcionais, sendo um dos domínios cognitivos mais comumente prejudicados, a memória. O conceito de memória consiste em funções que podem ser mutualmente consideradas distintas. É a distinção entre memória para material verbal e visual, ou para materiais assésados por diferentes canais sensoriais. Na definição de Squire (1987), "aprendizagem é o processo de aquisição de novas informações, ao passo que a memória se refere à persistência da aprendizagem em um estado que pode ser revelado em uma ocasião posterior". Há dois sistemas de memória: um de curto prazo (MCP) e um de longo prazo (MLP). A memória de longo prazo é classificada como procedimental ou declarativa. A procedimental modifica o comportamento do indivíduo com base nas suas experiências, sem que necessariamente tenha acesso consciente ao que produziu a modificação, ou seja, os procedimentos são executados automaticamente. A memória declarativa é a capacidade de armazenar e evocar informações ou conhecimentos específicos e também pode ser classificada em semântica e episódica. A memória semântica envolve lembrança de fatos e conceitos gerais. A episódica envolve informação de situações e contextos específicos. Assim, a presente proposta visa conhecer do espectro da psicopatologia, a plasticidade cerebral como via de acesso para promover melhor desempenho funcional, pela estabilidade psíquica que a psicoterapia possa fornecer, ao observar a existência ou ausência de alterações cognitivas e comportamentais nos indivíduos ao longo do tratamento psicoterápico ao qual estiveram submetidos, por meio dos testes utilizados.

<b>Palavras-chave:</b>	Transtorno Depressivo Maior, Memória, Psicoterapia
<b>Apoio:</b>	FAPESP
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 11:47

- **TRABALHOS DA MESA REDONDA**
- **RESUMO (1)**

- **AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA MEMÓRIA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR**

Objetivo: Avaliar a memória de indivíduos com TDM submetidos a um ano de tratamento psicoterápico. Método: Os participantes foram avaliados antes do ingresso na psicoterapia e re-avaliados após o término do tratamento, na forma teste-reteste. Para o diagnóstico psiquiátrico foi utilizada a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV-R (SCID I), para a avaliação da intensidade dos sintomas da depressão foi administrado o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e para a avaliação da memória foram selecionados dois subtestes da WMS-R, Memória Lógica (ML) e Reprodução Visual (RV), e os testes Figura Complexa de Rey (FCR) e Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT). Foram avaliados 40 indivíduos, de ambos os sexos, com idades variando entre 18 e 69 anos, idade média de 40,43 anos, com diagnóstico de TDM atendidos em psicoterapia psicanalítica no Ambulatório de Psicoterapia do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Resultados: Foi feita análise estatística do Teste de Wilcoxon para avaliação dos resultados. Segundo o BDI houve supressão dos sintomas após um ano de tratamento; quanto a memória visual, observou-se melhora significativa na evocação imediata (FCR e RV) e tardia (FCR) e; quanto a memória verbal, não foram observadas diferenças significativas após o tratamento. Conclusão: Após um ano de psicoterapia os indivíduos apresentaram supressão dos sintomas e com isso, demonstraram maior ajustamento emocional, o que contribuiu para uma maior capacidade perceptiva do ambiente, tendo maior pregnância os estímulos visuais do que os verbais.

<b>Nome:</b>	Nara Lucia Poli Botelho
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:narapolibotelho@gmail.com">narapolibotelho@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8222-6037
<b>Autoria/Filiação:</b>	Nara Lucia Poli Botelho <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i> Hilda Gardenia Barros Guedes <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i> Latife Yazigi <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Nara Lucia Poli Botelho
<b>Palavras-chave:</b>	Transtorno Depressivo Maior, Memória, Psicoterapia
<b>Apoio:</b>	FAPESP
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 11:50

- **RESUMO (2)**

- **ESTUDO LONGITUDINAL DOS ASPECTOS COGNITIVOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR**

Objetivo: Identificar padrões neuropsicológicos presentes em indivíduos com TDM em seguimento de dois anos de tratamento psicoterápico, discriminar quais aspectos cognitivos estão mais prejudicados e verificar se o tempo de exposição da amostra à psicoterapia influencia os resultados. Método: Os participantes foram avaliados antes do ingresso no tratamento psicoterápico e re-avaliados anualmente, por dois anos, na forma teste-reteste. Para o diagnóstico psiquiátrico foi utilizada a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV-R (SCID I) e para a avaliação do perfil cognitivo foi selecionada uma bateria neuropsicológica, a qual consta do WAIS-III e do Rey-Osterrieth Complex Figure Test. Foram avaliados 20 indivíduos, de ambos os sexos, com idades variando entre 18 e 65 anos, idade média de 37,85 anos, com diagnóstico de TDM atendidos em psicoterapia psicanalítica no Ambulatório de Psicoterapia do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Resultados: Foi feita análise estatística do Teste de Friedman para avaliação longitudinal dos resultados, tendo sido observadas melhoras significativas nos subtestes Semelhanças (S), Completar Figuras (CF), Arranjo de Figuras (AF), Procurar Símbolos (PS) e Armar Objetos (AO) do WAIS-III, os quais demonstraram melhoras nas capacidades de abstração (S), visuo-perceptivas (CP), de inteligência social (AF) e na velocidade de processamento (PS e AO). No Teste da Figura Complexa de Rey a melhora significativa ocorreu na evocação tardia, o que se deu devido a uma melhora na consolidação e armazenamento da informação visual. Conclusão: Os aspectos cognitivos característicos do TDM inicialmente prejudicados, foram beneficiados pelo tratamento psicoterápico de dois anos.

- 

<b>Nome:</b>	Hilda Gardenia Barros Guedes
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:narapolibotelho@gmail.com">narapolibotelho@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8222-6037
<b>Autoria/Filiação:</b>	Hilda Gardenia Barros Guedes <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i> Nara Lucia Poli Botelho <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i> Latife Yazigi <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Hilda Gardenia Barros Guedes
<b>Palavras-chave:</b>	Transtorno Depressivo Maior, Aspectos Cognitivos, Psicoterapia
<b>Apoio:</b>	FAPESP
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 11:55

- 
-

- **RESUMO (3)**

- **COGNITIVE AND BEHAVIOR ASSESSMENT OF PSYCHIATRIC PATIENTS IN ONE YEAR OF PSYCHOTHERAPY FOLLOW-UP**

Since the brain systems and the environment influence each other, and also considering that it is possible to learn and model behaviors, it is believed that psychotherapy can be useful for improving brain plasticity. This study aimed to present a frequency analysis of cognitive and behavioral aspects improving in adults attending a free university healthcare service in São Paulo, Brazil, after one year of psychotherapy. Methods: The patients were evaluated before and after one year of psychotherapy with the same instruments by the means of the test-retest method. Administered instruments were the Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID-I, SCID-II) and the Wechsler Intelligence Scale for Adults – Third Edition (WAIS-III). SCID-I and SCID-II were applied for identifying psychiatric diagnoses before starting psychotherapy and the WAIS-III was to assess cognitive profiles before and after treatment. Results: 65 adult patients from both genders with a mean age of 40.17 years were assessed. Of these patients, 89.66% presented Mood Disorders on Axis-I (SCID-I) and 70.77% presented Personality Disorders on Axis-II (SCID-II). The comparison between the two sets of results reveals improvements in their global cognitive functions, with more significant changes in the performance scale than the verbal scale. Conclusions: Over one year of psychotherapy, all patients showed improvements in their mental process development, declines in their defensive response, greater receptivity to environmental demands and a progressive increase in adaptability due to both psychotherapy and psychotropic drugs intake. The treatment provided effective behavioral changes in cognitive functioning.

<b>Nome:</b>	Latife Yazigi
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:narapolibotelho@gmail.com">narapolibotelho@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 8222-6037
<b>Autoria/Filiação:</b>	Latife Yazigi <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i> Nara Lucia Poli Botelho <i>Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Nara Lucia Poli Botelho
<b>Palavras-chave:</b>	Intelligence Tests, Mood Disorders, Psychotherapy
<b>Apoio:</b>	FAPESP
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 12:02



- **ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DE TESTES PSICOLÓGICOS EM DIFERENTES CONTEXTOS**

Esta mesa redonda tem por objetivo apresentar os estudos de validade e precisão com diferentes testes psicológicos aplicados em processos de avaliação psicológica em geral, na área clínica, para a obtenção de CNH e para a seleção de Cadetes Aviadores. A mesa será composta por quatro trabalhos: dois realizados com o Teste de Memória Visual (TM-Vi), um com o Teste de Aptidão para a Pilotagem Militar (TAPMIL) usado em processos seletivos na Força Aérea Brasileira (FAB) e um com uma Escala de Avaliação do TDAH para Adolescentes e Adultos (ETDAH-AD), desenvolvida para auxiliar na identificação de algumas características específicas deste transtorno. O TM-Vi é um novo instrumento de avaliação da memória visual e os trabalhos apresentados nesta mesa têm como finalidade mostrar os resultados dos estudos de validade com instrumento. O primeiro trabalho comparou o desempenho no TM-Vi aplicado em processos de avaliação psicológica para diversos fins, para verificar a relação entre a memória e a idade dos participantes. O segundo trabalho teve por objetivo verificar a relação entre a memória, a inteligência e a atenção concentrada por se constituírem em construtos supostamente relacionados uma vez que todos estão associados às funções cognitivas. O terceiro trabalho teve como finalidade pesquisar o desempenho dos cadetes aviadores na situação de reteste do TAPMIL, comparando as pontuações nas duas testagens e verificar a necessidade de serem criadas normas para a situação de reteste para uma avaliação mais precisa das aptidões dos examinandos. O quarto trabalho teve como objetivo apresentar os resultados dos estudos de fidedignidade com a escala ETDAH-AD em adolescentes e adultos por meio dos métodos de teste e reteste e do cálculo do Alfa de Cronbach.

- 

<b>Palavras-chave:</b>	Aptidões Específicas, TDAH, Estudos Psicométricos
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	29/03/2013 - 12:50

- **TRABALHOS DA MESA REDONDA**
- **RESUMO (1)**

- **RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS MEMÓRIA, INTELIGÊNCIA E ATENÇÃO NO CONTEXTO DO TRÂNSITO**

A avaliação psicológica no contexto do trânsito é um processo técnico-científico que tem o intuito de investigar as variáveis psicológicas que podem influenciar no comportamento do motorista e como esse comportamento poderá levá-lo a se envolver ou não em acidentes. Dentre as características avaliadas estão a memória, a inteligência e a atenção, que são habilidades essenciais para realização das tarefas do dia a dia, entre elas o ato de dirigir. Considerando que estas são funções cognitivas relacionadas à resolução de problemas, o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre essas variáveis em uma amostra de candidatos à CNH. Participaram da pesquisa 300 pessoas, com idades entre 18 e 59 anos ( $M = 27,64$  e  $DP = 10,97$ ), sendo 191 (63,7%) do sexo masculino e 109 (36,3%) feminino. Quanto à escolaridade, a maior parte tinha o ensino médio (63,7%), e os demais se distribuíram entre o fundamental (28,7%) e superior (7,7%). Os instrumentos utilizados foram o TM-Vi (Teste de Memória Visual), o R-1 (Teste de

Inteligência Geral) e o AC (Teste de Atenção Concentrada), aplicados coletivamente em uma mesma sessão. A partir dos escores brutos dos testes foram obtidas correlações de Pearson entre as medidas das três variáveis. Os resultados indicaram a existência de correlações positivas e estatisticamente significantes com magnitudes que variaram entre baixas e moderadas. Ainda que os três instrumentos avaliem construtos diferentes, os resultados permitiram concluir que há uma relação entre eles, confirmando os dados encontrados na literatura científica. Pode-se afirmar que as três funções estudadas são intercorrelacionadas, mas também possuem diferenças específicas que as distinguem e que as tornam importantes para obtenção da CNH.

<b>Nome:</b>	Cristiano Esteves
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:cristiano@vetoreditora.com.br">cristiano@vetoreditora.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 3146-0337
<b>Autoria/Filiação:</b>	Cristiano Esteves <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Tábata Cardoso <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Fábio Camilo da Silva <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i>
<b>Apresentação:</b>	Cristiano Esteves
<b>Palavras-chave:</b>	Funções Cognitivas, Avaliação Psicológica, Trânsito
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	29/03/2013 - 12:56

- **RESUMO (2)**

- **ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA VISUAL E IDADE**

A memória é um mecanismo de grande importância na vida das pessoas, pois permite ao organismo codificar, armazenar e recordar informações vindas do meio e por este motivo está inteiramente ligada ao cotidiano familiar, profissional e pessoal. Sem tal habilidade seria impossível reconhecer pessoas, objetos ou animais, bem como ler ou escrever, uma vez que não seria possível acessar os conteúdos armazenados relacionados à linguagem. A literatura mostra que os processos cognitivos como a memória sofrem alterações com a idade, havendo um declínio da primeira conforme há um avanço da segunda. Baseado nisso, o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o desempenho no teste TM-Vi (Teste de Memória Visual) e a idade. A amostra foi composta por 873 participantes, com idades entre 18 e 64 anos, média de 26,89 anos e desvio padrão de 10,27. Destes, 534 (61,2%) eram do sexo masculino e 339 (38,8%) o do feminino. Em relação à escolaridade, a amostra foi composta por ensino básico (2,9%), ensino fundamental (27,5%), médio (50,7%) e superior (18,9%). Foi calculada a correlação de Pearson entre os escores brutos e a variável idade e as médias de diferentes faixas de idade foram comparadas por meio da Análise de Variância de um Fator (One Way Anova).

Os resultados evidenciaram a existência de uma correlação negativa e estatisticamente significativa ainda que de magnitude baixa entre as variáveis idade e as pontuações relativas à memória. Os resultados da Anova indicaram diferenças relativas à idade, com uma diminuição das médias à medida que a idade aumenta. Conclui-se que existe uma relação inversamente proporcional entre a memória e a idade, ou seja, as pessoas de maior faixa etária apresentaram resultados menores no teste. Tais resultados confirmam os dados da literatura relativos a uma diminuição da memória com o aumento da idade.

<b>Nome:</b>	Tábata Cardoso
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:tabata@vetoreditora.com.br">tabata@vetoreditora.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 3146-0337
<b>Autoria/Filiação:</b>	Tábata Cardoso <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Cristiano Esteves <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Fábio Camilo da Silva <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i>
<b>Apresentação:</b>	Tábata Cardoso
<b>Palavras-chave:</b>	Memória, Idade, Desenvolvimento
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	29/03/2013 - 13:01

- **RESUMO (3)**

- **NORMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE RETESTAGEM DO TESTE DE APTIDÃO PARA A PILOTAGEM MILITAR**

Desde 2009 a Força Aérea Brasileira (FAB) vem utilizando a bateria de testes informatizada do Teste de Aptidão para a Pilotagem Militar (TAPMIL) como procedimento para selecionar os seus futuros Cadetes Aviadores, obtendo melhoras significativas na diminuição dos desligamentos do curso provocados pela inaptidão à pilotagem militar. O objetivo deste trabalho é apresentar a normatização e validação do procedimento de retestagem (reaplicação) do TAPMIL, de modo a permitir, caso se faça necessário, sua reaplicação nos candidatos a uma vaga no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) da Academia da Força Aérea (AFA), geralmente ocasionado por candidatos que foram considerados inaptos para a função e que requerem na justiça uma nova chance. A norma de reteste tem por objetivo corrigir o aumento no resultado do teste, independente do motivo deste aumento. Para a pesquisa, foi aplicado e reaplicado o TAPMIL em uma população específica, no caso, Cadetes Aviadores da AFA, em um período que variou de 30 a 365 dias entre as aplicações. A amostra de normatização e validação do reteste foi composta por 479 Cadetes do CFOAV da AFA que não haviam tido contato prévio com a atividade aérea. As análises dos dados mostram que há um aumento significativo nos

resultados dos testes entre a primeira e a segunda aplicação. Os resultados do estudo de validade e normatização do reteste se mostram similares aos resultados da amostra de padronização do teste. O estudo demonstrou que na reaplicação do TAPMIL a algum candidato ao CFOAV, em um curto período de tempo entre as execuções (mesmo processo seletivo), não se deve simplesmente usar a norma da padronização para a classificação do candidato, pois dessa maneira o candidato estaria sendo classificado erroneamente, pois o mesmo o candidato teria um aumento em seu resultado, devendo então ser utilizadas as normas de reteste.

<b>Nome:</b>	Maurício Pereira da Costa
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:mpcosta01@gmail.com">mpcosta01@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 3091-4352
<b>Autoria/Filiação:</b>	Maurício Pereira da Costa <i>Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i> Iraí Cristina Boccato Alves <i>LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i>
<b>Apresentação:</b>	Maurício Pereira da Costa
<b>Palavras-chave:</b>	Pilotos militares, Aptidões Específicas, Avaliação Psicológica
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	29/03/2013 - 13:12

- **RESUMO (4)**

- **ESTUDOS DE FIDEDIGNIDADE PARA A ESCALA DE ETDAH-AD - VERSÃO ADOLESCENTES E ADULTOS**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade representa uma problemática com conseqüentes implicações, afetando o portador em vários contextos de sua vida. Os critérios diagnósticos propostos pelo DSM-IV estão voltados aos sintomas presentes na infância, o que faz com que os pacientes adolescentes e adultos necessitem de critérios mais específicos. Para auxiliar no diagnóstico do transtorno nesse público, foi criado um novo instrumento com a finalidade de identificar os aspectos do TDAH, a saber: Desatenção, Impulsividade, Aspectos Emocionais, Autorregulação da atenção, da motivação e da ação e Hiperatividade. O objetivo deste estudo foi avaliar a fidedignidade da escala, denominada ETDAH-AD a partir de dois métodos: teste-reteste e alfa de Cronbach. A amostra do primeiro estudo contou com 31 participantes, com idades entre 14 e 55 anos (M= 26,65 e DP= 10,15). Quanto à escolaridade, a maior parte tinha o ensino superior (51,6%), seguido pelo médio (32,3%) e por último o fundamental (16,1%). O sexo feminino representou 58,1% da amostra e o masculino 41,9%. Os testes foram aplicados com intervalo médio de 12 meses. As correlações encontradas foram positivas e significantes e o teste t de Student para amostras pareadas não apresentou diferenças estatísticas entre os escores das duas aplicações. A amostra para o cálculo do alfa de Cronbach foi composta por 641 pessoas, com idades entre 12 e 67 anos (M= 24,12 e DP= 10,54). A maior parte (67,6%) era do sexo feminino e 32,4% do sexo masculino. Relativamente à

escolaridade, 40,7% tinham o ensino o superior, 43,5% o médio, 14,7% o fundamental e 1,1% não informaram. Os coeficientes foram adequados e significantes para todas as características avaliadas. Confirma-se, a partir dos resultados, a precisão do instrumento em questão, o que dá maior segurança no uso do instrumento em relação às interpretações feitas a partir de seus escores.

<b>Nome:</b>	Edyleine Bellini Peroni Benczik
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:benczik@srnet.com.br">benczik@srnet.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 9933-5476
<b>Autoria/Filiação:</b>	Edyleine Bellini Peroni Benczik <i>LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo</i> Tábata Cardoso <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Fábio Camilo da Silva <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i> Cristiano Esteves <i>Vetor Editora Psico-Pedagógica</i>
<b>Apresentação:</b>	Fábio Camilo da Silva
<b>Palavras-chave:</b>	Adolescentes e adultos, Fidedignidade, TDAH
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	29/03/2013 - 13:24

- **FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

No contexto da avaliação psicológica percebe-se o crescimento do uso de técnicas psicométricas e estatísticas capazes de abarcar os comportamentos e fenômenos psicológicos de maneira mais ampla e completa. Destaca-se a utilização dos métodos relacionados às análises fatoriais, bem como o uso das ferramentas da Teoria de Resposta ao Item. Essa mesa propõe a discussão de algumas técnicas de medida utilizadas na construção de instrumentos de avaliação psicológica. O primeiro trabalho, sob autoria de Laros e Valentini, refere-se à discussão sobre a estabilidade dos resultados das análises fatoriais exploratórias. Os autores apresentam os resultados de um estudo de replicabilidade da análise fatorial de um questionário utilizado para avaliação de um programa de residência em saúde. No segundo resumo, Valentini e Laros apresentam uma discussão sobre a análise fatorial full information e a análise fatorial não linear. Ambas são robustas às matrizes não positivamente definidas e são indicadas para itens dicotômicos. No terceiro trabalho, Andrade e colaboradores discutem as contribuições da Teoria de Resposta ao Item (TRI) na construção de instrumentos com itens politômicos. Para tanto, os autores apresentam um estudo no qual utilizaram o modelo de resposta gradual de Samejima para a análise dos itens respondidos em uma escala Likert. O quarto resumo, sob autoria de Amorim-Gaudêncio e colaboradores, expõe uma discussão sobre o uso da testagem adaptativa computadorizada (CAT- Computerized Adaptive Testing). Os autores indicam as principais disciplinas que fazem uso da CAT, bem como as vantagens e desvantagens desse método. Espera-se que a proposta dessa mesa amplie a discussão sobre as ferramentas utilizadas na construção de instrumentos de avaliação psicológica no Brasil.

- 

<b>Palavras-chave:</b>	Psicometria, Análise Fatorial, Teoria de Resposta ao Item
<b>Apoio:</b>	CAPES e CESPE-UnB
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 15:52

- **TRABALHOS DA MESA REDONDA**
- **RESUMO (1)**

- **ANÁLISE DE REPLICABILIDADE EM ANÁLISE FATORIAL EXPLICATÓRIA**

Análise Fatorial Explicatória (AFE) é uma técnica amplamente utilizada para investigar a estrutura subjacente dos instrumentos psicológicos. Entretanto, existem muitas controvérsias em relação à estabilidade das soluções fatoriais. Estudos mostram que, mesmo com amostras grandes e uma estrutura fatorial bem definida, os resultados nem sempre são replicáveis. Para resolver o problema, a literatura indica um método simples para investigar a replicabilidade de soluções fatoriais. Nesse método é possível utilizar replicação interna ou externa. Na replicação interna o pesquisador precisa dividir a amostra randomicamente em duas amostras, e na replicação externa deve-se aplicar o instrumento em uma amostra nova. Existem dois critérios para replicabilidade: (1) devem existir o mesmo número de fatores e os mesmos itens atribuídos para cada fator nas duas amostras; (2) as cargas dos itens devem ser semelhantes

nas duas amostras. O primeiro critério avalia a replicabilidade estrutural e a o segundo avalia replicabilidade forte. Para esse último tipo de replicabilidade a diferença entre as cargas fatoriais das duas amostras não pode exceder o valor de 0,20. Acima desse valor as cargas podem ser consideradas como instáveis. Para ilustrar esse método foi utilizado um banco de dados com 384 respondentes de um questionário aplicado para avaliar um programa de residência multiprofissional. Pesquisa anterior indicou a presença de três fatores no referido questionário. O banco foi aleatoriamente dividido em duas amostras ( $N_1 = 199$  e  $N_2 = 185$ ). Foi realizada uma análise fatorial PAF com extração de três fatores e rotação Promax. Os resultados da análise de replicabilidade indicam que a solução fatorial apresentou replicabilidade estrutural e replicabilidade forte. Em apenas um dos 22 itens a diferença entre as cargas fatoriais foi maior que 0,20. Sugere-se que todos os pesquisadores façam uma análise da estabilidade da sua solução fatorial para adquirir conhecimento sobre a robustez da solução fatorial obtida.

<b>Nome:</b>	Jacob Arie Laros
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:jalaros@gmail.com">jalaros@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(61) 8205-1534
<b>Autoria/Filiação:</b>	Jacob Arie Laros <i>Professor Associado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília</i> Felipe Valentini <i>Professor Assistente, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná e</i>
<b>Apresentação:</b>	Jacob Arie Laros
<b>Palavras-chave:</b>	Análise fatorial Exploratória, Validade de Construto, Replicabilidade
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 15:54

- **RESUMO (2)**

- **ANÁLISE FATORIAL PARA ITENS DICOTÔMICOS**

A análise fatorial é uma das ferramentas estatísticas mais utilizadas nos estudos de validade de construto. Muitos pesquisadores analisam os seus dados por meio de componentes principais (PC), eixos principais (PAF), máxima verossimilhança (ML). Todavia, esses dois últimos métodos não podem ser utilizados quando a matriz de correlações não é positivamente definida. Diversas causas podem explicar a ocorrência de uma matriz não positiva, a mais comum refere-se ao caso Heywood. Neste caso, uma das variáveis tem toda a sua variância explicada por um ou mais itens. Muitos dos casos Heywood são consequência da pequena variabilidade dos itens. Itens dicotômicos tendem a apresentar variabilidade limitada e, muitas vezes, matrizes não positivas. Além disso, as análises fatoriais tradicionais, quando aplicadas aos itens dicotômicos frequentemente extraem fatores de dificuldade em vez de fatores relacionados ao conteúdo dos itens. Nesses casos, uma das possibilidades é analisar os dados por meio de métodos

robustos às matrizes não positivas, tais como análise fatorial full information (FIFA) e análise fatorial não linear. Este estudo teve como objetivo apresentar um exemplo desses dois métodos por meio da análise de um teste de avaliação de habilidades cognitivas. Participaram do estudo 1069 alunos do ensino fundamental da rede pública de uma grande cidade brasileira. Os alunos responderam a 12 questões de raciocínio abstrato e 12 questões de raciocínio espacial do Teste de Raciocínio Abstrato e Espacial (TRAE). A análise FIFA, assim como o não-linear, indicou que um modelo unifatorial é plausível, assim como um modelo de dois fatores. Todos os itens apresentaram saturação fatorial adequada. Para o modelo de dois fatores, os itens organizaram-se, exatamente, nos fatores de raciocínio abstrato e raciocínio espacial. Ou seja, a análise foi capaz de extrair fatores relacionados ao conteúdo dos itens e não à dificuldade.

<b>Nome:</b>	Felipe Valentini
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:valentini.felipe@gmail.com">valentini.felipe@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(61) 8460-7280
<b>Autoria/Filiação:</b>	Felipe Valentini <i>Professor Assistente, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná e</i> Jacob Arie Laros <i>Professor Associado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília</i>
<b>Apresentação:</b>	Felipe Valentini
<b>Palavras-chave:</b>	Análise Fatorial Full Informat, Análise Fatorial Não Linear, Validade de Construto
<b>Apoio:</b>	Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE-UnB).
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 15:56

- **RESUMO (3)**

- **CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM PARA A ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS**

Os modelos da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para itens politômicos são modelos matemáticos que ajudam a compreender a interação entre examinandos e itens de instrumentos que possuem várias categorias de respostas. Itens politômicos têm tido grande utilização na testagem psicológica e educacional porque, além de oferecer uma experiência mais rica em testagem para os examinandos, proporcionam uma maior quantidade de informações psicométricas sobre o construto avaliado. O presente estudo teve como objetivos discutir as contribuições da TRI na elaboração e validação de instrumentos psicológicos, bem como apresentar um



exemplo de estimação dos parâmetros dos itens do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) a partir da TRI. Para o estudo empírico, contou-se com a participação de 518 estudantes universitários da cidade de João Pessoa (PB), sendo 66% do sexo feminino, com média de idade de 21,6 (DP = 4,4), a maioria com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos (29,1%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao QVA. Este último é composto por 60 itens, respondidos em uma escala Likert de 5 pontos, que vai de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente. A versão original do instrumento avalia cinco dimensões: pessoal, institucional, carreira, estudocurso e interpessoal. A análise dos parâmetros dos itens por meio da TRI, utilizando-se do Modelo de Resposta Gradual de Samejima, foi realizada a partir dos fatores individuais, levando em consideração os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens. Verificou-se, de forma geral, que os itens apresentaram parâmetros de dificuldade e discriminação adequados. No entanto, as análises das curvas de informação da TRI, de forma geral, indicaram lacunas no continuum dos cinco fatores. Discute-se a variedade de caminhos em que os modelos de TRI para itens politômicos podem ser utilizados incluindo a técnica da equalização e a testagem adaptativa por computador (CAT).

<b>Nome:</b>	Josemberg Moura de Andrade
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:josemberg.andrade@gmail.com">josemberg.andrade@gmail.com</a>
<b>Telefone:</b>	(83) 8870-2609
<b>Autoria/Filiação:</b>	Josemberg Moura de Andrade <i>Professor Adjunto, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Carmem Amorim-Gaudêncio <i>Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Kaline da Silva Lima <i>Aluna de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Cinthya Rebecca Santos Melo <i>Aluna de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Jéssica Martins Pernambuco <i>Aluna de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i>
<b>Apresentação:</b>	Josemberg Moura de Andrade
<b>Palavras-chave:</b>	Teoria de Resposta ao Item, validade, vivências acadêmicas
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 15:59

- **RESUMO (4)**

- **PROGRESSÃO NO USO DA TESTAGEM ADAPTATIVA POR COMPUTADOR NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL**

Os testes adaptativos por computador (CAT) têm apresentado vantagens sobre os testes convencionais, tanto no que se refere a uma maior eficiência quanto a sua qualidade. Foi realizado um levantamento empírico através de bases nacionais e internacionais nos

últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "Avaliação assistida por computador", "Testes psicológicos computadorizados", "Teste adaptativo computadorizado", "Instrumentos psicológicos computadorizados", "Computer-Adaptive Testing" e "Computerized Adaptive Test", respectivamente. Os resultados mostram que os estudos internacionais superam em número os nacionais, sendo os Estados Unidos o país que mais tem aplicado este método de testagem. Por disciplina, a Psicologia é a que mais utiliza este procedimento, seguida pela Medicina, Educação e Nutrição. Por área, a Avaliação Psicológica é a que mais a emprega, seguida pela Testagem de Saúde, Neuropsicologia, Saúde Mental etc. Percebe-se que a utilização do CAT tem crescido e se expandido por diversos países e em inúmeros contextos. Isso se explica pelas notáveis vantagens de sua utilização, possivelmente relacionadas com a dispensa do uso do papel e lápis e em ocasiões; obtenção das pontuações de forma imediata, com a redução do tempo de aplicação, administração e correção do teste; aumento da amostragem de forma rápida; emprego de uma avaliação personalizada, construída mediante as respostas anteriores; redução na quantidade de questões utilizadas nas avaliações, entre outras. Não obstante, a literatura aponta para algumas desvantagens que devem ser superadas, tais como: o seu desenvolvimento requer uma grande equipe, composta por profissionais de várias áreas; inevitável dependência do computador; problemas de segurança e, finalmente, a necessidade de contar com um vasto banco de itens diferenciados por níveis de dificuldade. Contudo, é inquestionável a importância do CAT, visto que é crescente a utilização de testes computadorizados por diversos países. Nesse sentido, o estudo desse método é fundamental para a ampliação do conhecimento científico.

<b>Nome:</b>	Carmen Amorim-Gaudêncio
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:camoring@yahoo.com.br">camoring@yahoo.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(83) 8870-2609
<b>Autoria/Filiação:</b>	Carmen Amorim-Gaudêncio <i>Professora do Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Jaqueline Gomes Cavalcanti <i>Aluna de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Lucas Felício Braz Gil <i>Aluno de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Karina Pollyne Nascimento Lima <i>Aluna de graduação, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i> Josemberg Moura de Andrade <i>Professor do Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba</i>
<b>Apresentação:</b>	Carmen Amorim-Gaudêncio
<b>Palavras-chave:</b>	Teste adaptativo computadoriza, Avaliação, Testagem
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 16:03

- **ANÁLISE DAS HABILIDADES COGNITIVAS AVALIADAS PELO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e visa avaliar seis eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento, o domínio da linguagem, a compreensão dos fenômenos, o enfrentamento e solução de situações-problema, a construção da argumentação e a elaboração de propostas. Esse é um exame de avaliação em larga escala que visa diagnosticar e fornecer subsídios para a implementação e a manutenção de políticas educacionais no país. Dada a importância deste exame estudos têm sido desenvolvidos sobre a qualidade psicométrica desses exames e sobre a interpretação de seus resultados, tais como os que serão discutidos pelos pesquisadores que compõem esta mesa. Nesse sentido, serão discutidos dois métodos de análise estatística de dados as Análises Fatoriais Exploratória e Confirmatória com suas possibilidades, desdobramentos e limitações de uso, e serão destacados estudos feitos com Enem 2006, 2007 e 2010 relativos à sua interpretação à luz do modelo CHC de inteligência e sua relação com a metacompreensão.

<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação em larga escala, Ensino médio, Estatística multivariada
<b>Apoio:</b>	Observatório da Educação - Obeduc/Capes/Inep
<b>Data de envio:</b>	30/03/2013 - 19:45

- **TRABALHOS DA MESA REDONDA**
- **RESUMO (1)**

- **ANÁLISES FATORIAIS EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA DE PROVAS DO ENEM: POSSIBILIDADES, DESDOBRAMENTOS E LIMITAÇÕES**

O presente trabalho tem como objetivo discutir as análises fatoriais exploratória e confirmatória realizadas com resultados das provas do ENEM, discutindo possibilidades de uso, desdobramentos para a avaliação, inclusive acentuando indicadores complementares de validades de construto (confiabilidade composta e validades convergente e discriminante), além de levantar potenciais limitações destas análises. Neste sentido, procura-se inicialmente introduzir os conceitos de cada uma destas técnicas, focando como podem ser empregadas neste contexto específico, mostrando a seguir alternativas de levá-las a cabo. Posteriormente, discutem-se os indicadores de ajuste comumente empregados, focando na análise fatorial confirmatória, mostrando a pertinência de tratar com a confiabilidade composta (consistência interna) e a variância média extraída (parâmetro para definir evidências de validade convergente e discriminante) como complementares no processo de avaliação. Por fim, intenta-se mostrar as limitações potenciais da aplicação destas análises, tomando em conta os instrumentos utilizados e a natureza dos dados obtidos. Concluindo, confia-se

oferecer uma contribuição para discutir os resultados das provas do ENEM, favorecendo pensar em análises e indicadores alternativos que permitam pensar acerca de evidências de validade deste exame, orientando práticas futuras.

<b>Nome:</b>	Valdiney V. Gouveia
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Valdiney V. Gouveia <i>UFPB – João Pessoa/PB</i> Luís Augusto de Carvalho Mendes <i>UFPB – João Pessoa/PB</i>
<b>Apresentação:</b>	Valdiney V. Gouveia
<b>Palavras-chave:</b>	Análise Fatorial, Exploratória, Confirmatória
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	01/04/2013 - 19:49

- **RESUMO (2)**

- **UMA PROPOSTA DE PROVAS PARA O ENEM 2010 REFENCIADA PELO MODELO CHC DE INTELIGÊNCIA**

A avaliação em larga escala é compreendida como um sistema de informações que tem por função principal a de fornecer diagnóstico e subsídios tanto para a implementação quanto para a manutenção de políticas educacionais. Dentre as provas de larga escala aplicadas no cenário nacional destaca-se o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foco da presente comunicação, como avaliação aplicada a estudantes de ensino médio. Dada a importância da prova, a escassez de estudos nessa etapa de escolaridade e na área psicoeducacional, será apresentado um estudo acerca da análise da estrutura interna do Enem 2010 por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC), tendo por referência o modelo CHC de inteligência. Participaram do estudo 1337 estudantes paulistas. A AFC por prova confirmou a estrutura identificada pela AFE que se mostrou diferente da originalmente proposta pelo Inep. A prova Ciências Naturais foi composta por três fatores, Ciências Humanas e Matemática e Tecnologias por dois fatores e a Linguagem e Códigos, por um fator. A análise de conteúdo por juízes independentes identificou a presença das habilidades inteligência cristalizada e fluída, conhecimento quantitativo e leitura e escrita, distribuídas em fatores de modo específico para cada prova. A AFC revelou bons índices de ajustes para as provas indicando que o Enem 2010 avalia habilidades cognitivas e acadêmicas e pode aferir o desempenho do estudante com menor número de questões quando se tem por referência o modelo CHC.

- 

<b>Nome:</b>	Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly
--------------	---------------------------------------

<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:cristina.joly@usf.edu.br">cristina.joly@usf.edu.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 4534-8035
<b>Autoria/Filiação:</b>	Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly <i>USF – Itatiba/SP</i> Luana Comito Muner <i>USF – Itatiba/SP</i> Nayane Martoni Piovesan <i>USF – Itatiba/SP</i>
<b>Apresentação:</b>	Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly
<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação em larga escala, Ensino médio, Estatística multivariada
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	01/04/2013 - 19:52

- **RESUMO (3)**

- **UM ESTUDO DE VALIDADE DAS HABILIDADES AVALIADAS PELO ENEM 2007**

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma das avaliações em larga escala realizada pelo Ministério da Educação (Mec) para avaliar a qualidade de ensino no país e visa contribuir para a sua melhoria. O Enem é um exame que tem como objetivo avaliar as habilidades e competências de estudantes do ensino médio brasileiro e para que essa avaliação seja confiável é necessário que seja válido e fidedigno. Assim, com a finalidade de investigar as evidências de validade da estrutura interna desse exame, o presente trabalho objetivou verificar a estrutura fatorial da prova do Enem 2007 e interpretá-la a luz do modelo CHC de habilidades cognitivas. Foram selecionados aleatoriamente de uma base de microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em torno de 55.000 estudantes do estado de São Paulo que realizaram a prova do Enem em 2007, composta por 63 questões objetivas de múltipla escolha e uma redação. Os resultados da análise fatorial exploratória por componentes principais e rotação promax indicaram uma estrutura fatorial que permitiram concluir que a prova avalia predominantemente a inteligência fluida e a habilidade de leitura e escrita. Esses resultados foram analisados pela AFC que revelou bons índices de ajustes para a prova composta com menor número de questões indicando que as habilidades cognitivas interpretadas à luz do modelo CHC pode aferir as habilidades do estudante.

- 

<b>Nome:</b>	Claudette Maria Medeiros Vendramini
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Claudette Maria Medeiros Vendramini <i>USF – Itatiba/SP</i>

	Juliana Maximila de Paula Bueno <i>USF - Itatiba/SP</i> Fernanda Luzia Lopes <i>USF - Itatiba/SP</i>
<b>Apresentação:</b>	Claudette Maria Medeiros Vendramini
<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação em larga escala, Ensino médio, Psicometria
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	01/04/2013 - 19:55

- **RESUMO (4)**

- **METACOMPREENSÃO E O DESEMPENHO NO ENEM 2006**

O Enem é utilizado para averiguar o desenvolvimento de competências básicas a partir das habilidades dos indivíduos para que se tornem sujeitos aptos a relacionar o conhecimento entre teoria e prática, buscando utilizar o mesmo a partir das experiências escolares. A matriz de referência para o Enem busca focalizar seis eixos cognitivos comuns às áreas de conhecimento relativas ao domínio da linguagem, compreensão dos fenômenos, o enfrentamento e solução de situações-problema, a construção da argumentação e a elaboração de propostas. Na presente comunicação destaca-se o domínio da linguagem no tocante à leitura e metacompreensão e sua relação com o desempenho no Enem 2006. Utilizou-se os microdados recuperados da base de dados de 2006 fornecida pelo INEP para o projeto Observatório de Educação associado a uma base de dados do Núcleo de Avaliação Psicológica Informatizada com resultados aferidos acerca das estratégias de leitura aplicada em 2006 a estudantes de ensino médio. A maioria das escolas públicas classificou-se como 'insuficiente a regular' na prova objetiva e como 'regular a bom' na redação. Já a maior parte das escolas particulares classificou-se como 'regular a bom' tanto na prova objetiva quanto na redação. Além disso, os alunos relataram baixa frequência de utilização de estratégias metacognitivas de leitura, porém indicaram utilizar, dentre as aferidas pela META-EM, mais frequentemente as de solução de problemas. Esses resultados podem estar relacionados a uma possível dificuldade para compreender os textos e, assim, baixo desempenho nas provas do ENEM. As estratégias metacognitivas globais associaram-se positivamente às competências da prova objetiva, porém mais significativamente com a compreensão de fenômenos e argumentação. As estratégias de suporte se associaram negativa e significativamente com o domínio da linguagem. Assim, o domínio da linguagem pode diminuir a necessidade de utilização de estratégias de suporte à leitura, talvez por implicar em aporte teórico e vocabulário mais amplos.

- 

<b>Nome:</b>	Gisele de Fátima Spineli
<b>E-mail:</b>	
<b>Telefone:</b>	

<b>Autoria/Filiação:</b>	Gisele de Fátima Spinesi <i>Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly</i> USF – Itatiba/SP <i>Léia Vilerá da Silva Seixas</i> USF – Itatiba/SP
<b>Apresentação:</b>	Gisele de Fátima Spinesi
<b>Palavras-chave:</b>	Avaliação em larga escala, Ensino médio, Estratégias metacognitivas
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	01/04/2013 - 16:06

## **Mesa: O uso de testes técnicas psicológicos em monografias**

**Coordenadora:** YAEL GOTLIEB BALLAS

### **Resumo Geral:**

Durante três semestres nossos alunos elaboram e realizam uma pesquisa de campo, cuja aprovação através de arguição e apresentação escrita é requisito para obtenção do grau de bacharel em psicologia. Nesta mesa serão apresentados quatro trabalhos, todos considerados de alta qualidade pelas bancas examinadoras. O mérito não está nos resultados em si, mas no próprio exercício de fazer pesquisa (a relevância do tema, uma excelente revisão da bibliografia, o cuidado com a escolha da metodologia e seleção de instrumentos) e no modo como as alunas puderam integrar a ciência e a prática da psicologia em áreas novas ou, ainda, pouco exploradas. Entre os temas, há a reflexão e a discussão acerca 1) da entrada da pessoa idosa em uma Instituição de Longa Permanência e as consequências psíquicas e psicopatológicas desta mudança, 2) da criação de vínculo saudável em adoção tardia por família monoparental, 3) da importância dos prejuízos emocionais acarretados por uma relação de codependência em familiares dependentes químicos e 4) do desencadeamento do estresse em crianças e adolescentes por influências familiares. Todos os trabalhos de pesquisa são discutidos pelo ponto de vista da psicologia, sem deixar de lado as ciências afins. As possibilidades de atuação do psicólogo são ressaltadas.

## **TRABALHOS DA MESA REDONDA**

### **RESUMO (1)**

#### **AÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES**

Atualmente observa-se significativo aumento na população de idosos e há necessidade de adequações para melhor compor sua qualidade de vida. A Psicologia do Envelhecimento vem contribuindo em termos de reflexões e intervenções para os diversos momentos desta fase. O idoso sofre significativas mudanças nas diversas áreas de sua vida e precisa desenvolver estratégias de enfrentamento efetivas. Resultado de processos de perdas e adaptações, aqueles estão expostos a desenvolver quadros depressivos. Um dos momentos críticos é a necessidade de mudança a uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). Levantou-se a hipótese de que motivos intrínsecos (perda das capacidades e habilidades decorrentes da idade) e extrínsecos (família não quer cuidar) podem contribuir para o desenvolvimento de depressão. A amostra foi composta por 30 idosos com idade superior a 70 anos, residentes de ILPI em São Paulo. Participaram do estudo idosos com capacidades cognitivas preservadas e que não apresentavam distúrbios psiquiátricos antes da institucionalização. Foram preenchidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Escala Geriátrica de Depressão (EGD-30). Entre os resultados, destaca-se diferenças significativas de índice de depressão e, entre os principais motivos para desencadeamento do quadro, está a busca pela instituição por questões de saúde ou por imposição de familiares. Observou-se que o idoso com depressão dificilmente desenvolve novas amizades neste ambiente e demonstra o



comportamento tendencial de retraimento social. Sugere-se que os profissionais que trabalham em ILPIs devem prestar mais atenção aos fenômenos de ordem social e afetiva para que o idoso possa se integrar de forma harmoniosa, evitando, assim, o desencadeamento de um quadro depressivo mais grave.

<b>Nome:</b>	Yael Gotlieb Ballas
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:yael@ballas.com.br">yael@ballas.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Doris Ploger <i>Universidade de Santo Amaro</i> Neuma Rodrigues <i>Universidade de Santo Amaro</i> Maria da Conceição Souza <i>Universidade de Santo Amaro</i> Yael Gotlieb Ballas <i>Universidade de Santo Amaro</i> Joana D'arc Sakai <i>Universidade de Santo Amaro</i>
<b>Apresentação:</b>	
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	09/04/2013 - 16:03

## RESUMO (2)

### ESTRUTURA FAMILIAR E ESTRESSE INFANTIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE SETE A 14 ANOS

O estresse é considerado por especialistas das áreas médica e psicológica como o "Mal do Século" ou a "Doença do Milênio". Um período de suscetibilidade ao estresse é inerente à infância e a adolescência, nas quais as transformações ocorrem em grande velocidade e em quantidade maiores que na fase adulta, afetando o desenvolvimento dos aspectos emocional, cognitivo e social. A pesquisa teve como objetivo identificar níveis de estresse em crianças e verificar se a família tem ou não influência no fenômeno. Partiu-se do pressuposto que haveria uma relação direta entre a qualidade da família desenhada e a presença de estresse na criança. A amostra foi composta por 60 crianças, de ambos os sexos, divididas em dois grupos (sete e 11 anos e 11 e 14 anos), residentes na cidade de São Paulo. Para a coleta dos dados foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um questionário de caracterização, a Escala de Estresse Infantil (ESI) e a Técnica do Desenho da Família. Os resultados mostraram que, em relação ao Desenho da Família, não foram verificadas diferenças significantes entre os grupos. Tanto no grupo das crianças menores como nas maiores, a maioria vive em uma família nuclear, desenha a própria família de forma unida e representa a si mesmo. Verificou-se também que, em ambos os grupos, o estresse se fez presente, sendo a maioria na fase de alerta (momento em que um esforço é gerado para o enfrentamento de uma situação ameaçadora e não apenas para

manutenção da harmonia interior). A hipótese não foi confirmada, porém, diante dos níveis de estresse encontrados, é nítida a necessidade de uma maior atenção às crianças por seus pais e professores, especialmente as de sete a 10 anos.

<b>Nome:</b>	Yael Gotlieb Ballas
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:yael@ballas.com.br">yael@ballas.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Adriane Piegaia <i>Universidade de Santo Amaro</i> Valdelena C.S. Sato <i>Universidade de Santo Amaro</i> Yael Gotlieb Ballas <i>Universidade de Santo Amaro</i> Joana D'arc Sakai <i>Universidade de Santo Amaro</i> Gilberto Mitsuo Ukita <i>Universidade de Santo Amaro</i>
<b>Apresentação:</b>	
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	09/04/2013 - 16:05

### **RESUMO (3)**

#### **ADOÇÃO TARDIA EM FAMÍLIA MONOPARENTAL E O ESTABELECIMENTO DOS VÍNCULOS AFETIVOS: ESTUDO DE CASO**

A construção do vínculo e de uma relação saudável entre pais e filhos depende muito mais dos fatores ligados à convivência, à interação, ao afeto e ao respeito mútuo do que aos laços biológicos que, por si só, não garantem o vínculo. No caso específico da adoção tardia, o adulto deve ter paciência e tolerância para dar suporte às crianças no período de convivência e adaptação. O objetivo deste trabalho era verificar o estabelecimento de vínculo afetivo no caso da adoção tardia por família monoparental. Partimos do pressuposto que seria possível haver o estabelecimento de vínculo saudável porque o que orientava a adoção era o desejo de ter uma família, incluindo o enfrentamento de situações difíceis, desde as barreiras impostas pelo sistema jurídico para a realização da adoção legal, até questões como o medo de não dar certo, o preconceito, entre outras. O resultado observado após análise da entrevista com o pai e do procedimento do desenho de família com estória realizado com as crianças foi de que os três estão bem vinculados afetivamente. Mesmo que apareçam dificuldades e pontos de conflito, de modo geral as famílias sempre fazem coisas juntos, em um clima amistoso e divertido. O estabelecimento de vínculo na adoção tardia é uma realidade. E, como tudo da realidade, conta, com perdas e ganhos, com alegrias e momentos de angústia e ansiedade. Não se pode deixar de mencionar que o estabelecimento e a manutenção do vínculo dependem enormemente de toda a rede de apoio que a família

possuir, das orientações dos técnicos e profissionais da psicologia para dar suporte às mudanças e adaptações que ocorrem em todos. Consolidar esse vínculo é uma conquista mútua diária com momentos muito prazerosos e outros nem tanto.

<b>Nome:</b>	Yael GOTLIEB BALLAS
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:yael@ballas.com.br">yael@ballas.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Nanci Belmonte <i>Universidade de Santo Amaro</i> Yael Gotlieb Ballas <i>Universidade de Santo Amaro</i> Joana D'arc Sakai( <i>Universidade de Santo Amaro</i>
<b>Apresentação:</b>	
<b>Palavras-chave:</b>	, ,
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	09/04/2013 - 16:06

#### **RESUMO (4)**

### **CODEPENDÊNCIA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE CUIDADORES HOMENS E MULHERES**

O uso de substâncias psicoativas está entre os principais problemas de saúde pública mundial. Cerca de dois milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência das consequências negativas do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas. Neste trabalho, pretendeu-se investigar e compreender o relacionamento da família para com o dependente químico, quando aquele se enquadra no fenômeno de codependência (relação simbiótica, na qual um depende do outro para coexistir). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi utilizado o questionário Potter-Efron & Potter-Efron de Co-dependência, que verifica o grau de codependência da relação parental. A amostra foi composta por 23 homens e 20 mulheres cuidadores de dependentes químicos. A hipótese era de que as mulheres, pela própria condição do feminino e da maternidade, estariam mais suscetíveis ao desenvolvimento da codependência quando comparadas aos homens, justificado pelas características da própria função materna; sendo estendido à figura da mulher, pois esta ainda é vista na sociedade no papel de cuidadora. Os resultados, com qui-quadrados estatisticamente significantes, indicaram que a hipótese foi confirmada: as mulheres apresentam quadro de codependência e os homens não. Porém, vale ressaltar que, considerando individualmente as sub escalas do teste, os homens também apresentam características de relacionamento codependente, especialmente àquelas relacionadas à presença de raiva, vergonha e culpa. Podemos dizer que os homens, mesmo que de forma velada, sofrem pela presença da dependência em seus familiares. É possível pensar nas relações codependentes como algo natural das relações mães-filhos, como uma forma de vínculo qualquer. Contudo, após

os resultados, não podemos descartar a patologia, pois o vínculo que surgiu não é sadio, em função da quantidade de sofrimento que apareceu na figura feminina com a presença marcante de medo, vergonha e culpa e, em menor intensidade, características de desespero e de raiva.

<b>Nome:</b>	Yael GOTLIEB BALLAS
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:yael@ballas.com.br">yael@ballas.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	
<b>Autoria/Filiação:</b>	Barbara C.O. Silva <i>Universidade de Santo Amaro</i> Yael Gotlieb Ballas <i>Universidade de Santo Amaro</i> Joana D'arc Sakai <i>Universidade de Santo Amaro</i> Gilberto Mitsuo Ukita <i>Universidade de Santo Amaro</i>
<b>Apresentação:</b>	
<b>Palavras-chave:</b>	
<b>Apoio:</b>	
<b>Data de envio:</b>	09/04/2013 - 16:08